

**BRAZIL — S. JOÃO D'EL-REI.**

A MEIA legua da margem esquerda do rio das Mortes, nas faldas da serra do Lenheiro, está assentada a villa de S. João d'El-rei, cabeça da comarca do mesmo nome, ou do rio das Mortes, uma das seis em que se divide a provincia de Minas Geraes. Teve principio esta villa no começo do seculo 18.<sup>o</sup>, quasi pelo mesmo tempo que Villa Rica, hoje cidade de Ouro Preto, e capital d'aquella provincia. Ambas estas povoações devem a sua origem a uns poucos de aventureiros, filhos da cidade de S. Paulo, que, movidos da ambição, se entranharam pelos sertões, affrontando perigos e privações de toda a casta, até que no fim de longa e penosa viagem depararam com a protentosa serra de Ouro Preto, em cujas abas se edificou Villa Rica, e pouco depois descobriram as dilatadas campinas, que se estendem da parte occidental do rio das Mortes, em que abundavam riquissimas minas de ouro. Dos primeiros estabelecimentos, pois que ali se fundaram para a extracção d'aquelle precioso metal, nasceu a villa do rio das Mortes, á qual o rei D. João V mudou o nome no que actualmente tem, correndo o anno de 1712.

A villa de S. João d'El-rei é cortada pelo pequeno corrego de Tijuco, que a divide em dois bairros, servindo de communicação de uma para outra parte duas bellas pontes de pedra. A igreja matriz, dedicada a Nossa Senhora do Pilar, é bom edificio. Ha n'esta villa duas ordens terceiras, uma de Nossa Senhora do Carmo, e outra de S. Francisco, cuja capella, edificada sobre uma grande praca, é a mais bella e magestosa de toda a provincia. Além d'estes templos conta mais seis capellas com as seguintes invocações: Nossa Senhora das Dóres; Nossa Senhora das Mercês; S. Pedro; Santo Antonio; S. Caetano; e S. Francisco; sendo esta ultima administrada pelos pretos. Tem um hospital bem servido, uma casa de fundição de ouro, que em outro tempo trabalhava incessantemente, uma escola de latim, e outras de primeiras letras. As ruas são calçadas, mas pouco espaçosas. Os habitantes passam de seis mil.

As cercanias da villa de S. João d'El-rei são muito agradaveis, porque a cada passo offerem a vista quadros variados. A estrada, que conduz para o rio das Mortes, sobre o qual ha uma boa ponte de madeira, é guarnecida de quintas e casas de campo.

LIBRARY  
OF THE  
MUSEUM OF  
COMPARATIVE ZOOLOGY  
AND  
ANATOMY  
HARVARD UNIVERSITY



Entre aquelle rio e a villa está o alegre arrayal de Matozinhos, com uma capella dedicada ao Espírito Santo. A cultura d'estes suburbios consiste em canas de assucar, muito milho, algum centeio, pouca mandioca, e algodão. A alguma distancia da villa cria-se gado, e por toda a parte se empregam os habitantes nos trabalhos das minas, e nas lavagens do ouro, que ainda são importantes, apesar de se não poderem comparar ao que foram outr'ora. Todos os viveres do paiz são baratos. A villa abunda em toda a qualidade de criação, de hortaliças e fructas indigenas, e algumas da Europa, tendo muita nomeada as suas laranjas tangerinas brancas. O rio visinho fornece-a de doirados, mandins, pracanjubas, e outros peixes. A villa de S. João d'El-rei fica vinte e duas leguas ao sudoeste da cidade do Ouro Preto, e sessenta e duas ao noroeste da cidade do Rio de Janeiro.

A comarca de que esta villa é cabeça confina com a de Villa Rica ou Ouro Preto pelo oriente; com as provincias de Goiaz, de S. Paulo, e do Rio de Janeiro, pelo occidente e meio dia; e pelo norte com a de Sabará, da qual a separam a serra Negra e os rios Lambary e Andayhá. Contam-lhe cincoenta leguas em quadro, termo medio. Ha n'esta comarca uma curiosidade natural, que tem dado origem a mil superstições, e vem a ser, uma vasta gruta formada de diversas camadas de pedra arenosa, no interior da qual gruta se observam uns como caracteres a modo de jerogliphicos, originados, ao que parece, de particulas ferruginosas, os quaes o povo reputa feitos pela propria mão do apostolo S. Thomé. Esta gruta singular acha-se em uma serra, chamada das *Letras* pelo motivo referido, que é um ramo da serrania das Carrancas. Junto daquelle gruta está uma ermida dedicada a S. Thomé.

O rio das Mortes, que corre proximo da villa de S. João d'El-rei, nasce na serra do Ouro Branco, e recebe no seu curso varios outros rios até se lançar no rio Grande, cousa de vinte leguas ao poente de S. João d'El-rei. O nome d'este rio deriva-se de uma rixa má sanguinolenta, que teve logar nas suas visinhanças entre os paulistas, descobridores das minas de ouro de Villa Rica, e aventureiros de S. Vicente, e do Rio de Janeiro, que, á primeira noticia da descoberta, correram a disputar o precioso thesouro. Expulsos d'aquellas minas, os paulistas retiraram-se para as planicies proximas áquelle rio, e ali esperavam pelos socorros de S. Paulo, quando os seus vencedores se lhes apresentaram diante. Travou-se a batalla: os paulistas ficaram novamente vencidos. Enterraram os mortos, que de uma e outra parte foram muitos, nas margens do rio, que desde então se ficou chamando — *Rio das Mortes*. (1)

#### ESTUDOS SOBRE A GUINÉ DE CABO VERDE.

*Uma viagem a Bissau. — Os capuchos da Soledade. — As ilhas de Gallinhas e de Bolama. — Fagunhas do vapor inglez Pluto. — A nossa mais antiga e fiel alliada. — O major Veiga Santos, ou duas seculos de permiao.*

I.

Eu estava ansioso por vêr Bissau, e a fallar a verdade tambem tinha muito medo das suas febres, e mais ainda da falta de todos os socorros — todos no rigor da expressão, tanto dos que aproveitam á alma, co-

mo dos que servem para o corpo. A morte do tenente Coelho, succedida poucos mezes antes, de uma febre toxica, enchia-me de susto; mas por outra parte a curiosidade, e o sentimento do que então julgava meu dever, eram tão vivos e tão fortes... que não pude resistir.

Era debalde que se me dizia, que nunca se tinha visto um secretario do governo commetter *tão arrojada empresa*, porque sendo a gloria, os louvores e os premios para outrem, entendia dever envolver-se na sua obscuridade; era debalde que se me observava que tambem não havia exemplo de que algum governador tivesse abandonado as delicias da sua corte para se ir metter, ainda por breves dias, entre os pretos e os semi-pretos. (1) A tudo fui surdo, á voz do interesse pessoal, e dos conselhos, que tambem me pareceram um pouco velhacos.

Tinha acabado de haver uma guerra, a que se assignavam causas diversas, e desejava conhecer-lhe a verdadeira origem. Tambem se me mettêra em cabeça dar todo o impulso que me fosse possível aos melhoramentos de que a provincia carecia, e um certo presentimento me dizia que a Guiné devia ser a base dos meus planos de reformação, para tirar esta pobre terra do estado de abjecção e desprezo em que jazia. Estava persuadido de que o governo da Metropole queria olhar para as suas colonias, por ter conhecido finalmente, que só d'ellas lhe podia provir o remedio para curar a tísica do thesouro, e nenhum perigo me parecia grande para o auxiliar n'este seu patriótico empenho. Não me perguntem agora o que é feito d'essa persuasão, que não lhes responderei.

Eu ouvia dizer aos commandantes dos raros paquetes que ali íam d'anno a anno, que o movimento commercial em Guiné era de trescentas mil patacas annualmente; mas ao mesmo tempo via que todos os rendimentos deste ponto tinham, em 1841, sido arrematados por quatro contos de réis em fazendas, pouco mais ou menos, o que correspondia a pouco mais de dous contos de réis em dinheiro; observava que tinha sido necessario uma ferida batalha para podermos elevar essa arrematação a quatro contos de réis em dinheiro, em fins de 1843; não me esquecia que essa victoria tinha sido muito e muito elogiada como uma fagunha, quasi incrível, e finalmente notava que os mappas das alfândegas davam apenas um movimento commercial de noventa e tantas mil patacas, e um tal disequilibrio entre a importação e a exportação, que não era possível combando com os factos, nem com as indicações da sciencia, ao mesmo tempo que denunciavam um tamalho prejuizo contra o arrematante, que bem depressa ficaria arruinado, mesmo suppondo n'elle uma tão forte dose de patriotismo, que se prestasse a fazer serviços ao governo supportando perdas enormes.

De tudo isto conclui que era necessario ir a Bissau para procurar vêr com os meus proprios olhos uma parte ao menos do que ha quasi um seculo o governo da provincia só pudera vêr com os olhos dos outros, e pelo modo que lh'o consentiam vêr. Percebi que se nos escondia muito; e com quanto reconhecesse que se nos lançaria um véu bem e pesado eu esperava poder ao menos levantar uma ponta do mesmo, e examinar alguma cousa, que me serviria de guia para futuras e pausadas investigações. E não me enganei.

(1) O sr. Marinho tinha ido a Bissau em 1837, mas arrojado por uma contra-revolução vencedora, e posillamente, e não por algum pensamento governamental.

(1) Universo pittoresco.



Fiz por tanto das fraquezas forças, e revestindo-me d'uma coragem estoica, tal e qual como se se tratasse de encetar um perigo inevitavel, fiz os meus preparativos de viagem, e deixei tudo o que mais estimava no mundo, e que tanto receiava não tornar a vêr.

Pelas duas horas da tarde do dia 4 de abril de 1844 levantou-se o brigue de guerra *Vouga* do porto da villa da Praia. Despedimo-nos da *Mulher Branca*, e costando a *Temerosa*, deixámos a ponta das *Bicudas* a retaguarda, dirigindo-nos a Bissau para onde o vento era de monção.

Não direi nada da viagem. Foi como são todas as viagens para um passageiro que enjoa, enfadonha e aborrecida, apesar de breve, porque ao terceiro dia estávamos no canal.

Ao amanhecer do dia 8 achavamo-nos defrente da ilha de Bissau. Subiu a tolda para vêr aquelle quadro, bello realmente, que se desenrolava diante de mim, em quant o navio ia cortando as aguas, e a propeza que dous diarufos, um a bombordo e outro a estibordo, annunciavam cantarolando as braças de arca, e a natureza do fundo lançando a sonria. O profeta, esse passava impassivel, como se não tivesse olhos para vêr o que nos encantava a todos nós. Pergui a ter pena d'elle? era um homem que já tinha embotado a faculdade de sentir.

Assustado á monotonia das praias do Maio e Boa Vista e ás suas altas medas de sal acinzentado, aborrecido das esculvas eminencias d'um vermelho torrado das outras ilhas, não me fartava de vêr o novo espectáculo que se me offercia. Revia-me naquellas extensas lhas de um verde matizado, que me faziam adivinhar que ali havia terra, mas que pareciam surgir do meio das aguas, como barreiras de uma nova especie, que marcavam os limites entre a terra e o mar. Eu estava encantado! não me fartava de admirar este panorama delicioso! Respirava o ar tepido das manhãs dos tropicos, que uma viragem embalsamada me trazia, allagando-me o rosto, e sentia uma alegria interior, que só sabe avaliar o passageiro enjoado, que vê a terra, ali, ao pé de si, e uma terra, agradável, encantadora! que absorve o perfume de suas flores: que distingue os matizes de sua verdura!

A um certo enpaseculo succediam as brilhantes e pomposas claridades do dia, de um dia magnifico. O sol erguia-se pressuroso e rápido, como se tivesse zorroço muito para chegar mais cedo, e estivesse envergonhado de o não ter conseguido; e poucos momentos depois darchivava seus raios ardentes sobre as toldas que cubriam o navio de popa à proa. E tão perigoso apunhar-se a estas paragens!

O mar, que navegamos, não é mais esse elemento varioso, que brinca, irrita-se e cresce sobre o navio como um gigante enraivecido, e que se aperta em seus braços de ferro e despedra, e submerge debaixo dos pés, era um rio, que brincava tranquillo e d'um largo tanque, ornado de verdura em todas as bordas, balouçando-nos docemente em seus braços. Contado debaixo d'essa apparencia de mansidão e de inocencia escondiam-se perigos de mais d'uma especie, que com arte perida occulta aos que o vissem pela primeira vez, os caxios, em que se encravam os navios, e as zangaras dos negros das ilhas e terras proximas, que por entre os bosques espreitavam a occasião em que se tencem nas suas canoas, e vão atrear e embarracão, que se quebra nos penedros, cravando-se e nas urnas terríveis os que se oppõem a seu roubo, e muitas vezes tambem os que se não oppõem.

Eu olhava com religioso recolhimento para aquel-

la vegetação tão rica de belleza e de magnificencias, e sem o sentir uma melancolia suave, que dirigia para Deus todos os meus pensamentos, e as minhas humildes adorações, se apoderava do meu coração. Sentia-me profundamente agradecido porque, sem meritos nenhuns meus, o Creador de tantas riquezas me tinha feito nascer no seio da sua Esposa, a santa igreja catholica, podendo ter nascido no meio d'estes bosques, tão bruto, tão cego, tão selvagem, como os cegos, os brutos, os selvagens que os povôam!

Aqui, viam-se ilhotas de arvores, que surgiam vaidosas do meio do rio, como as plantas aquaticas do meio do tanque de um jardim: acolá, erguiam-se frondosos poilões, calabaceiras gigantes, o luxuoso mogno, o cibe elegante, e o esbelto sibe, parecendo-se com uma immensa linha de atiradores, promptos a fazer-nos as honras militares como a hospedes queridos e longamente esperados, ou a opporem-se á nossa chegada como se fossemos inimigos terríveis e fundamentalmente odiados; mais longe, extensas florestas levantavam a cabeça como para nos verem, e estendiam ao sol suas virginaes bellezas, sempre verdes e vicissas apesar dos seculos, contando-se umas ás outras os furacões a que têm resistido, e os grandes acontecimentos que têm presenciado desde que pela primeira vez viram as quinas portuguezas, que tremulavam nos tôpos dos mastros do *Vouga* brincando ao sopro suave da viragem.

Era por as linhas arredondadas que essas frondosas arvores descreviam, que eu podia conhecer os contornos ondulosos dos outeiros, e os ligeiros accidentes do terreno, que é mui baixo.

Celebrava-se n'este dia o anniversario natalicio de Sua Magestade a rainha: tudo respirava festa a bordo, tudo em terra era annuncio de festa. Parecia que ainda aquella costa se reconhecia vassalla da soberana de Portugal, e trajava suas mais vistosas gualas para applaudir este dia jubiloso, e para renovar nas mãos do governador geral da provincia o seu antigo juramento de fidelidade e obediencia.

Lembrei-me d'isto, e senti dentro em mim um sentimento de orgullo, quando os canhões fizeram soar ao meio dia sua voz estrepitosa para saudar a soberana portugueza, e quando os echos da terra reenviaram sons confusos, como se fosse uma immensa saudação de milhões de homens, que respondiam com vivas aos vivas da marinhagem sobre as vergas e na tolda.

Remonte-me aos fins do 16.<sup>o</sup> seculo. Lembrou-me que por este mesmo rio vorava, então, um canoalera conduzido a seu bordo uns pobres e humildes frades capuchinhos da provincia da Soledade, que iam conquistar para Christo as almas, e para Portugal as terras, que nem as armas tinham podido subjugar, nem os mercadores podido fazer virtuosas. Os dous mais poderosos meios, que os homens usam para empregar — a força e o interesse, tiveram de confessar que eram debéis e impotentes, e foram pedir auxilio e protecção a um pedaço de lutei despresivel, a obscuro missionarios: e não conhecemos nos a vista d'isto, que não temos poder de crear, que, se o *Senhor não edificar a casa, á quem de trabalham os que a edificam?*

Se a soberba do homem do seculo se recolhendo em mim, comparando o que estava vendo com o que tinham visto os olhos do espirito, se uma verdade despeitada me acallado no coração ao vêr a fraqueza dos meios puramente humanos para sujeitar animos indomitos, para illuminar intelligencias embrutecidas, para alleicuar vontades rebeldes, para civilizar seres humanos creados n'um estado de avil-



tamento e degeneração, a que espiritos superficiaes tem chamado impropria e erradamente *estado da natureza*; a minha consciencia de christão se humilhava agradecida ao pé da montanha do Calvario, e proclamava com ufania a omnipotencia da cruz, e a força invencivel da religião do Homem-Deus.

Eu via com os olhos do coração a entrada d'esses missionarios na ilha para onde nos dirigiamos; vi-os que ajoelhavam para dar graças a Deus, por tel-os escolhido para trazerem a *bou nova* do Evangelho a estes inhospitos e mortiferos climas, e que tomavam por este acto posse do campo, que o Pae de familias lhes destinava para que o arroteassem, lavrassem e semeassem; via estes pobres e obscuros obreiros evangelicos, tendo por acompanhamento alguns mercadores, vistosamente vestidos, e com as suas armas, dirigirem-se para a barraca, onde se tinha levantado á pressa um altar, sobre o qual estava um crucifixo; via finalmente multidões de pretos, corôando os cimos dos outeiros, ou embrenhados nos bosques, admirados de que tantas honras se fizessem a uns homens vestidos tão pobre e tão originalmente, e de que lh'as fizessem esses que tão ricamente vestidos e com tão vistosas galas se apresentavam, que com tanta soberania viviam no meio d'elles, encerrando-se na sua feitoria fortificada, como o leão na sua gruta.

Via depois erguer-se uma povoação ao longo do outeiro, cujo cimo era corôado por uma ermida e um pequenissimo hospicio, dedicado á Virgem da Conceição, que deu o seu nome á aldêa que creára: via christãos e negros correrem á porfia para ouvirem os missionarios, e para assistirem ás solemnidades catholicas; via muitos d'elles pedirem o baptismo, encantados pela pompa do nosso culto, vencidos pela doçura das verdades da nossa religião, e deixarem as selvas para praticarem com os religiosos e com os portuguezes, cujo trato procuravam tanto, como d'antes o haviam evitado; via o rei da ilha converter-se á religião santa, pôr o seu reino debaixo da protecção de Maria, e do rei de Portugal *para fazerem na sua terra o que quizessem*: via tudo isto, e muitas outras cousas, que ainda não é tempo de referir, e transportando-me a esses tempos, conveni-me de que tinha sido um louco em muitas das opiniões que tinha recebido e aprendido, sem criterio, das pessoas com quem vivêra. Foi então que pela primeira vez tive idéas, ainda confusas porque eram novas para mim, sobre a *solidariedade*, esse dogma augusto do catholicismo; por ella levantei-me até esses portuguezes, que admirava, que tinham sido meus paes, que eram meus irmãos; olhei para mim, e não me achei mais um atomo imperceptivel, sem antecedentes e sem descendentes, perdido n'essas inumeras gerações que se tem succedido desde que Portugal se ergueu nos campos d'Ourique, já homem feito, robusto, e no vigor da idade; achei-me um portuguez, um d'aquelles, que tão nobres feitos tinham feito.

(Continúa.)

J. M. DE SOUSA MONTEIRO.

### MONUMENTOS CELTICOS OU DRUIDICOS.

Na infancia das sociedades a idéa do supremo poder creador, que nascêra com ellas, foi representada por symbolos grosseiros. Os primeiros sacrificios, que a Biblia e as mais antigas tradições fazem remontar á criação do mundo, celebraram-se sobre pedras, col-

locadas em logares elevados, que assim ficaram sendo, como diz o Genesis, venerandos monumentos de santas recordações.

Estes primeiros altares chamavam-se *Beth-el*, e encontram-se ainda na Chaldêa, na Judêa e no Egypto. Eram construidos com pedras, unidas sem especie alguma de cimento, n'uns pontos, e n'outros com fêno e barro amassado. Em Heliopolis, logar celebre pelo culto do sol e da grande divindade sideral dos syrios, existiam altares formados de quatro pedras, dispostas, á maneira de uma mesa. Em Ortosia, na Syria, vê-se ainda uma construcção similhantes no meio de um recinto descoberto composto de pedras enfileiradas. Strabão conta que, viajando no Egypto, vira muitos templos, ou *memorias*, consagradas ao deus Mercurio, e unicamente compostas de tres pedras. Artemidoro, citado por Strabão, refere que na Africa, cêrca de Carthago, o deus Melkart, ou Hercules phenicio, era honrado de igual modo.

Na Asia e na Africa encontram-se muitos d'estes altares, que depois se derramaram pela Europa, desde as margens do mar Negro e do Caucaso até aos mares do norte. Pausanias aponta alguns na Argolida, e Fourmont os viu na Grécia tambem. Em França, Inglaterra, Suecia e Noruega existem muitos destes trabalhos das primeiras sociedades, conhecidos pelo nome de monumentos celticos ou druidicos.

Este systema de architectura grosseira e primitiva, que parece ter sido originariamente universal, senão de uma maneira simultanea, ao menos desenvolvendo-se n'uma direcção analoga ao caminhar da civilisação, isto é, do oriente para o occidente, deixou monumentos bastante variados para se poderem classificar, e por isso se deram nomes distinctos á cada genero differente.



FIGURA 1 — MENHIR

Denominam-se *Peulvans* ou *Men-hirs* essas pedras isoladas e a prumo, á maneira dos obeliscos mais modernos, como a representada na figura 1.

*Chromlechs* são grandes circulos, ellipses ou spiraes, formadas de pedras de pequenas dimensões.

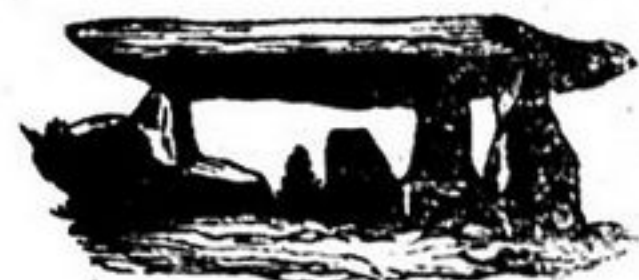


FIGURA 2 — DOLMEN

*Dolmen* (figura 2) é uma especie de mesa ou altar composto de uma lage enorme, assente sobre algumas pedras irregulares aprumadas.

*Alinhamentos*, ou *estradas descobertas*, compõem-se de renques de pedras, dispostas em guisa de arvôres, e occupando uma extensão consideravel de terreno. Ainda hoje se pode ver na Bretanha o cu-



riosissimo monumento deste genero intitulado de Carnac.



FIGURA 3 — ESTRADAS CUBERTAS.

*Alinhamentos ou estradas cubertas* (figura 3) eram longas fileiras parallelas de penedos aprumados, sobre os quaes se assentavam grandes lages, que faziam assim as vezes de abobadas.

## ODIO VELHO NÃO CANÇA.

ROMANCE HISTORICO.

### CAPITULO VII.

#### *O castello de Santa Olaia.*

EM quanto Gomes Lourenço, sempre ao lado de Maria, sofrea o impetuoso corcel, e com um sorriso d'ella se distrahia de idéas tristes, chegavam a Santa Olaia Martim Paes, e logo depois o monge de Cister. O castello era de el-rei; e o alcaide D. Nuno, parente e amigo do senhor de Lanhoso, que o viera receber, ouvindo a historia do rapto, commettido em Avellans pelo mais moço dos Viegas, não occultou a sua ira, e rebentou em maldições atrozes.

O castello de Santa Olaia não servia então de sentinella a Coimbra como antes, pela sua posição eminente para descubrir as corridas dos arabes. Diante do braço victorioso de Affonso Henriques os esquadrões agarenos, recuando de Leiria para Santarem, abrigaram-se por fim atraz dos muros de Lisboa, aonde se pelejou a batalha, que lhes arrancou a sultana do Tejo, e as ferteis varzeas da Estremadura.

Foi d'esse dia em diante, que a bella Coimbra despiu a couraça, e se fez cortezã. Já não carecia de enganar o somno, recostada ao escudo; nem de apurar o ouvido no silencio da noute, tocando a rebate nas atalaias. Então o castello de Santa Olaia, seu companheiro d'armas, pôde igualmente depôr a lança, e descansar de uma lucta de meio seculo. Já não precisava ser o gladiador firme em aparar no escudo as frechas, despedidas ao peito da rainha da Beira. O impeto dos mouros, decididos no intento de lhe passarem por cima do corpo para baterem ás portas de Almedina, desvanecido com o tempo e pelos reveses, não tinha forças sequer para ameaçar. Quebrados pelas derrotas o seu desejo era conservar as praças de guerra, aonde tremulavam ainda o crescente e as côres do Islam.

Escravo do destino, e curvando a fronte perante elle o arabe submettia-se resignado. Depressa conheceu que não dormiria mais, envolto no branco albornoz, á sombra dos pomares, ouvindo susurrar o Mondego empolado pela brisa. O sol do imperio de Tarik sumia-se no occaso, e só um ou outro raio pallido lançava. Descendo ao tumulto ainda viva a conquista moura ouvia ranger a campã, em que a

historia gravou um nome illustre e uma grande lição, exemplo e herança do futuro!

Na terra consagrada, em que o rei soldado descansou de oitenta annos de fadigas, tinha-se levantado o reino portuguez. O leão do occidente, filho do oceano e da guerra, como Alexandre, era fadado a devassar á Europa os mares e as regiões alem do mysterioso Indo. A America, (mundo balbuciante) irmã mais nova do antigo, esperava desde seculos a hora marcada por Deus para sair da solidão moral, e entrar na estrada do progresso humano.

O tempo decorrendo sobre o castello de Santa Olaia vestiu-lhe as pedras de musgos, e deu-lhes a cor pallida dos seculos. As raças conquistadoras, succedendo-se, estamparam-lhe na frente cada uma a sua devisa; mas o odio domestico, mais feroz, não se envergonhou de destruir o que ellas pouparam. Muito antes do conde Henrique a vingança de familias poderosas tinha deslocado as quadrellas, e demolido as torres, que o temporal dos annos, e as devastações dos barbaros respeitaram. O incendio acabou o resto; e o monumento, que assistira á marcha triumphal das cohortes romanas e das tribus do norte, que ficou de pé depois dos cavalleiros de Africa, succumbiu em poucas horas ao facho do incendio civil.

Aonde as rozas e as flôres se enramavam em latedas toldando as viçosas ruas, as heras, os cardos, e os arbustos sylvestres, erigindo-se, ensinavam agora a loucura das vaidades do homem. A assolação, nos vergeis em que o mouro cantou o Eden, dizia com o silencio eloquente das ruinas que os prazeres e a belleza são accidentes, e que eternos só Deus e a verdade!

Durante uma das curtas pausas da sua vida de soldado, Affonso Henriques tornou a corôar d'ameias o monte arremessado em que o alcaicer campeava. — Na epocha d'esta historia as searas ondeavam, os pomares recendiam, e as noras gemedoras mostravam que a vida volvêra de novo aquelles sitios. As casas, raras e aninhadas antes ao abrigo das torres, penduravam-se já sem medo pela encosta ingreme. Acabada a guerra acabaram os receios. As chamas ateadas pelos inimigos não se enrolariam outra vez em espiras róxas na loura cabeça das paveias, enroscando-se depois pelas vigas de castanho dos tectos, em quanto ao perto e ao longe os analisis do arabe entoassem o desafio guerreiro dos infieis.

Os dias de lucto tinham passado, para não voltar... só se fosse na dextra pezada de crimes da lucta civil!

Entretanto, arrazando tudo, a raiva dos homens e a furia do incendio tinham respeitado uma antiga torre, preta como a face de um ethiope, scintillando pelos dous oculos rasgados na frente o clarão das lampadas que fulgia como os olhos reluzentes de um demonio. Quem amassára o cimento que lhe unia as juntas? Que segredo poz o architecto n'aquellas pedras maciças e desiguaes, para as não corroer o tempo? Aonde estava a sciencia capaz de soletrar ali o pensamento da geração que escreveu as primeiras linhas? — Em roda caíra tudo; por que mysterio ella, a unica salva da espada dos seculos e do fogo, levantava a negra fronte quasi acima das nuvens, d'onde a aguia a contemplava arfando as azas! Os andares achatados e massudos, subindo, estreitavam-se rematando no eirado, e abrindo n'elle em circulo a bôca da escada interior. Por baixo do chão, nas entranhas do rochedo, giravam corredores e salas. Era ahi que a superstição do povo collocava a scena das maravilhosas lendas da sua mythologia; porque na realidade sobre aquella torre, que o vul-



que appellava *mablita*, parecia que nas horas de tempestade se alçava o espectro do primeiro homicida. Os monges, por essa, ou por outra razão, hoje ignorada, deram-lhe o nome de *torre de Caím*.

Passando perto d'ella o cavalleiro mais animoso, sendo a hora em que as sombras da noite se condensam, nunca d'isava de invocar a Virgem. Os agulheiros das abobadas subterraneas, diziam alguns supersticiosos, depois de cantar o gallo, lançavam luz fútil, e o som de harpas unia-se a pragas e a rizo, como se ouvem a mesa de um festim dissoluto. Quem tinha visto, quem tinha escutado? Dizia-se: era voz popular.

Asseguravam mais, que em certos dias os senhores e seus convivas, enterrados havia tantos annos, abriam a sepultura, e, despindo o sudario, fingiam a scena da extincta existencia, espantando o inferno com as imagens das orgias.

No anno de 1211, na tarde em que estamos, a torre de Caím abriu-se a hospedes que nada tinham de sobrenaturaes. A grade de ferro da ermida, fechada ha quarenta annos, rangeu nos enferrujados gonzos; e a claridade laca de uma lampada de bronze, estremeceida, bateu nos corpos d'armas, capellos pendidos no fúrio desusado, que pendiam das colunas. Outra vez tiniram esporas, e soaram grevas nos gegrans partidos da escada, vestidos de hervas e de musgos. D'ahi a alguns instantes, no terraço, boando em ruinas para o tecto da sala, divisaram-se dois cavalleiros e um monge, que, depois de olharem a roda para o lado de Coimbra, voltaram a igreja, continuando a conversação principiada la em cima.

A entrada da ermida esperava-os entre portas um homem de estatura robusta. Trazia um borigão tecido de tiras de couro, e sobre elle um saio azul-escuro, cores da casa de Lanhoso. O casco de ferro lizo carregava nas sobranceilhas hirsutas. A barba e os cabellos, de ruivo agudo como a juba dos leões, entrespavam-se, caíndo até ao peito e pelo hombros. Os olhos, pequenos e sumidos, luziam com um brilho esverdeado. Encostando-se desleixadamente ao lado de um machado, ergueu a cabeça vendo approximar a Martim Paes, e bolou os beiços, porém um aceno d'este restituiu-o á primeira postura, ficando immovel.

A escada, por onde desceram, dividia-se em duas ao entrar da sala d'armas. Uma conduzia ao cirado, e outra a capella, construida de modo que as palavras proferidas em baixo chegavam distinctamente aos ouvidos de cima. Na igreja tapessarias escuras distorciam os lombos das paredes. No altar de mármore, ornado á pressa com um frontal desmerecido, estava posta a cruz com a toalha sobracada. O lampadão pendia sobre tres tumulos de favor grosseiro. O monge lendo descobriu letreiros que lhe fizeram estremeecer o coração. «Ansur Lopes» em um. «D. Moço Ansuress» de fronte. E ao lado do altar com o galgo nos pés, a figura de um guerreiro, o conde Ordonh.

Por entre montes de calça debalde andava procurando outra sepultura. Por fim, examinada melhor a de Moço Ansuress, nas apazadas tetras descobriu o nome em tuscava, nome de mulher «Anzenda!»

Escaparam-lhe então mais castidas as lagrimas sobre aqueles dois pombados de pó, que a urna cineraria tinha tido do de separar. Os ramos de uma arvore, descabellando-se, debruçavam sobre metade da campã um docel de palmas vocejantes e de estrellas fidelens. A verbenã, os goivos, e os lyrios sylvestres, frescos da agua que estilavam as juntas das abobadas, formavam uma fresca aleatila a triste me-

rada dos noivos. Recostada assim no berço dos amores a morte parecia menos pavorosa.

Em quanto o frade se inclina para a campã, e com os olhos da imaginação vê as chorosas sombras dos amantes, Martim Paes chamava o homem d'armas, e arredava-se com elle para um lado.

D. Nuno reflectia entretanto, passeiando. Adiantado em annos, sombrio de semblante, e sem ardor nos olhos pardos, a sua vista fria e lenta gelava-se quando fitava alguem. Em harmonia com os pensamentos o sorriso abria-se ou desmaiava nos cantos da bôca, ironico ou feroz, segundo era de escarneo ou de crueldade a idéa que o attrahia.

— «Telo Ervigiz,» dizia Martim Paes, «aonde foste nascido e creado?»

— «Na casa de Lanhoso» respondeu o homem de armas com singeleza.

— «Sabes o que lhe deves?»

— «Devo-lhe o corpo pelo sustento, a alma pelo baptismo, e o sangue, que sem vós teria saltado as varas do carrasco.»

— «Pediste-me protecção e abrigo. Neguei-t'a alguma vez?»

— «Nunca.»

— «Nasceste servo. Não te fiz livre?»

— «É verdade.»

— «Quem te deu a mulher que amas, a casa em que habitas, a terra que lavras, e o berço de teus filhos?»

— «Vós!»

— «Telo Ervigiz, o solar de Lanhoso está des-honrado!»

Todas as perguntas até estas ultimas frases tinham sido feitas em um tom rapido e natural; mas ao proferir a palavra *deshonra* a voz do cavalleiro tornou-se vibrante e aguda. Escutando-a o solarengo (1) pulou para traz, como se fosse mordido por uma víbora, e n'um impeto instinctivo sacudiu a hacha de armas, exclamando:

— «Deshonrado!?!»

— «Deshonrado para sempre. Hoje está mais tempo o teu nome, que o de senhor da terra aonde te creaste.»

(Continua)

#### PASSEIO DA ESTRELLA.

É uma das boas obras recentemente executadas em Lisboa o *Passo da Estrella*. Fomos vel-o. Quem vive por obrigação quasi todo o anno fóra da capital, não tem remedio senão aproveitar suas curtas visitas, recolhendo a maior somma de impressões em pouco tempo, para ir depois com ellas suavisar as horas compridas e semsabores da vida monotona do campo. Semelhante a formiga, que encelleria no verão, para se sustentar de inverno, assim faz o *passo malgré lui!*

O novo passeio assenta sobre uma superficie de terreno irregular. As maiores difficuldades de execução acham-se bem compensadas por uma perspectiva mais pictoresca e recreativa.

Os grandes alinhamentos dos antigos jardins substituem-se geralmente nos modernos por curvas, mais ou menos graciosas. É uma substituição até certo ponto justificada. Tudo quanto a natureza tem de mais bello contornasse, por via de regra, em curvas de infinita variedade: o céu, o mar, as arvores, e até a propria figura humana, creada á imagem e st-

(1) Homem de povo que vivia na herdade nobre.



milhança de Deus! Mas nem por isso a linha recta se torna muitas vezes de menor effeito optico. As rochas, cujas arestas vivas se elevam verticalmente, uma longa rua de arvores, dispostas parallelamente, mas que parecem reunir-se em um ponto longinquo, tambem nos offerecem lanços de vista delectosa. O pausado parallelismo das ruas da baixa, é, creio eu, preferivel, á emmaranhada sinuosidade dos bôcos de Alfama.

O alinhamento que superabunda no *Passeio Publico*, nem uma só vez apparece no da Estrella. É talvez, que (por excepção) não fosse de má effeito.

A situação physica do novo passeio tem decidida vantagem á do antigo. Sobranceira a grande parte da cidade permite se descubra um horisonte mais longo e variado; sobre tudo, o panorama que se desenrola aos olhos do espectador, quando collocado sobre a pequena *montanha russa*, ou antes verde, surprehênde e encanta. Ali, a arte deu as mãos á natureza: sobe-se a um alto, e dilata-se o campo de observação. Outro tanto não succede no terraço do *Passeio Publico*. É por isso, que todos os passeantes sobem á improvisada montanha, e nenhum ao solido terraço. Eis-aqui como sem páu nem pedra o publico castiga muitas vezes o auctor de uma má idéa.

Ha comtudo uma circumstancia, que torna sumamente desagradavel a situação do novo jardim: são os máus visinhos de ao pé da porta; mas inimigos temiveis, que o povo jámais esquece, em suas diarias e singelas orações. Com effeito, um sitio de recreio, cercado por uma igreja, um hospital, um cemiterio, e pela travessa dos ladrões, poderá ser romantico, quanto se queira, mas repugna com essa tranquillidade risonha e recreativa, tão propria d'uma estancia, onde o espirito fatigado busca de ordinario algumas horas de desafogo. A maxima parte de taes inconvenientes é comtudo removivel. As paredes do cemiterio poderão de futuro occultar-se com um bom e alegre arvoredor, e o hospital ír occupar novo edificio. Esta remoção é já hoje aconselhada por essa rainha dos governos livres, a opinião publica. Já alguem, attenta a visinhança do hospital, chamou ao jardim da Estrella, o passeio da convalescença.

Fallemos agora da sua architectura, isto é, dos engradamentos e portas que o cercam. É aqui, (com magua o dizemos) que melhor e principalmente cabem os justos reparos da critica. O observador nota logo duas cousas importantes e desagradaveis: desprezo não motivado das regras da arte; e falta de unidade de concepção, na obra executada. Vejamos a fachada, que olha para o convento da Estrella. É a principal. A ordem jonica predomina em todo o engradamento. Até aqui ha conformidade entre as regras e a obra. Nas portas já não é assim: apoiam-se em dous pilares *rusticos*, demasiado grossos, e rodados com vasos desproporcionados. Se a primeira vista o triglypho, que osorna, nob-os annuncia doricos, vê-se depois que, por acachapados, estão fóra das elegantes dimensões d'aquella ordem. É verdade, que o artista pôde afastar-se do rigor das regras, mas tendo sempre em vista, que mesmo os Vignolas e Palladin, apesar de mestres, erraram ás vezes pelas não seguirem. De mais, como é que n'uma face de engradamento jónico se foram empregar nos pontos mais notaveis, as portas, pilares de uma ordem innegavelmente inferior?! Não será isto infringir, sem motivo, as regras mais simples, ou por assim dizer, o *a, b, c*, da arte? Se observamos os gradamentos lateraes, vêmol-os menos ornados, (com pilastras) mas, ao mesmo tempo, portas de igual architectura ás da fachada principal. Não seria talvez melhor,

querendo differenciar as fachadas, igualar o engradamento, e diversificar as portas? Pelo menos, não virmos esses extensos reques de varios apoiados pelos extremos: que não só contrastam desagradavelmente com a demasiada robustez dos pilares, mas que repugnam á *stabilitate apparente*: um dos principios que o architecto jámais poderá desprezar, sem que o má effeito de sua obra o acuse. É certo que para apilastrar o engradamento lateral, que assenta sobre um plano inclinado, a construção das pilastras fóra mais difficil: não era comtudo impossivel, alias sel-o-iam quantas balaustradas inclinadas por ali existem.

Como dizem, ha tambem na obra certa falta de unidade architectonica, que desagrada. A simples inspecção dos engradamentos e pilares denuncia intenções artisticas totalmente contrarias. Ha mais propriedade e delicadeza nos primeiros: ha descomveniente robustez nos outros.

A architectura do *Passeio da Estrella* está, em nosso sentir, não só longe das honras de uma construção modelo, como para gloria do paiz, e da epocha de illustração em que vivemos, muito fóra para desejar: porém, inferior á reconhecida capacidade de alguns dos nossos artistas.

Porque se não ha de pôr a concurso a construção de qualquer obra publica, que se intente, e apresentar depois os trabalhos dos diversos concurrentes á decisão de um jury competente? Não temos um juiz legal para deliberar sobre taes assumptos, a Academia das Bellas Artes? E não poderia o seu voto ser ainda reforçado com o de pessoas idoneas, que se lhe aggregassem, formando-se por este modo uma grande commissão artistica, cuja maioria assegurasse uma decisão respeitavel? Assim evitar-se-iam esses desvarios d'arte, que pullulam na maior parte das nossas modernas construcções publicas; devidas o mais das vezes, não tanto a incapacidade do artista, como á ignorante phantasia de quem os ordena. Quantas vezes o infundado voto de um camrista leigo não tem invadido e maculado o sacerdotio da arte! . . .

Finalmente as construcções publicas são as primeiras paginas do livro da civilisação de um paiz, que qualquer estrangeiro lê apenas o pisa. É pois duplamente barbaro sujeital-as a caprichos de ignorancia. Vae n'isso gloria e fazenda: duas cousas importantes; sobre tudo em uma nação pobre: e hoje mais conhecida por suas dissensões politicas, de triste recordação, do que pelos descobrimentos e gentilezas de seus antepassados. A historia contemporanea é, infelizmente, mais popular.

J. DA C. CASCAS

#### BREVE E UTIL IDEA DO COMMERCIO, NAVEGAÇÃO E CONQUISTA DA ASIA E DA AFRICA.

Mihi autem non minori cura quam  
Republica sit hodie, quam cum  
futura sit.

CICERO — DE SENECTUTE

*Villa de S. Marçal, ou S. João.*

OS MORADORES de Tete iam minerar as minas que lhe ficavam mais perto, aonde tinham as commodidades de o poder fazer. No meu tempo eram



estas no Mano. Esta terra fica ao norte d'esta villa, e pelo caminho de quinze dias, depois de passados uns montes: facilitava o minerar o rei d'aquella terra por pensão de fazenda que lhe levavam os mesmos moradores, os quaes existiam no trabalho de lavrar a terra: estavam n'aquellas minas oito mezes cada anno, e conseguiam muito e bom ouro pelo trabalho de suas negras. Por guerras que houve n'aquelle paiz se perderam estas minas.

Ha outras, a que chamam de Bive, por ser este o nome do rei d'aquella terra: n'estas de presente trabalham as negras da parte dos moradores, mas não se percebe muita utilidade; são em distancia de dez dias.

Entretêm-se os moradores na Lasunca, logar distante de Tete dous dias de caminho; ha ali ouro, mas é em pouca quantidade. Do mesmo modo na Cabarbasa, paiz quasi na mesma distancia de caminho, e na margem do rio, entre pedras e rochas tiram ouro no verão, que bem mostra vir com as inundações das terras no tempo da invernada, mas é em pouca quantidade.

As minas de consideração estão nas terras dos reis visinhos, os quaes não têm guerra com os portuguezes, e só pretendem se lhes dê fato para a facilidade de minerar.

A capital de Sena podia ter as melhores minas que se conhecem n'aquelle sertão, e são as da Manica, cuja descripção farei.

O reino da Manica está ao sul da capital de Sena, na distancia de quinze dias de viagem, sendo a metade d'este caminho por terras de foreiros da corôa, e moradores portuguezes. Este reino tem minas geraes: o seu ouro é quasi todo folheta, apenas se vê pouco que seja pó; é de bons quilates. Não ha difficuldade em os portuguezes senhorearem estas minas, ou por compra das terras, em que se não encontrará grande obstaculo; ou por guerra, para a qual se darão os proporcionados meios, e na sua conquista se não despenderão duzentos mil cruzados, pois se não empregarão n'ella mais de duzentos homens, com que se hão de dominar inteiramente os paizes, em que se minerará, e são muitas leguas de distancia.

Não pareça isto fabuloso, pois seguro, que a propria experiencia assim o dicta; ali ha forças de pretos, que animados de tão pouco numero de tropas, podem ajudar a conquista. Além de que para esta e outras nações d'aquelle continente mais valem os extratagemas do que as armas, e para maior clareza do que digo, mostrarei que o discurso formado a este respeito é infallivel.

No centro d'este reino têm os portuguezes uma tranqueira, em que estão algumas pecinhas de artilheria: assiste n'esta tranqueira um capitão-mór com dez soldados e alguns officiaes, e um capellão; no circuito da dita tranqueira na distancia de meia legua, uma e duas e mais estão muitas povoações de negros nacionaes, os quaes por suas mulheres ao pé de suas casas estão tirando ouro todos os dias do anno; mas a maior quantidade é na invernada. Com elles estão commerciendo os nossos que estão na tranqueira, e outros que ali vão para esse fim, de sorte que os pretos mercadores andam girando com fazendas por todas as povoações, e fazendo a commutação d'ellas por ouro: isto se exercita até ao fim de maio, tempo em que vêm para Sena a comprar fazendas para tornarem ao dito reino de Manica.

Como tenho a experiencia de tantos annos dos rios de Sena devo dizer com verdade ser facil o metter na corôa este reino, e por consequencia estas minas.

Eu tenho n'elle uma circumstancia muito grande, e é de ter minha filha D. Catharina Barbara de Figueiredo uma porção grande de escravos seus captivos, que são não só nacionaes d'aquelle reino; mas n'elle habitantes: a sua casa faz n'elle negocio, e quem o faz são os mesmos escravos.

Pretendendo fazer-se por compra, se póde ajustar com o rei a venda de qualquer jurisdicção, e dada a fazenda do ajuste, entrarem os moradores, e novos mineiros no trabalho, que será de summa utilidade.

Sendo por guerra, bem se vê que havendo já o pretexto dos soldados do presidio da tranqueira se podem lá introduzir pela primeira vez cem, ao depois outra porção, pois é certo que se os portuguezes tivessem dentro d'aquelle reino duzentos homens de fórma, o respeito d'elles daria a conquista; e se houver trabalhos em marchas maiores, as farão os pretos dos moradores, que são em grande numero; e não são pouco esforçados, e serão melhores se tiverem o calor das nossas tropas. D'este modo os mesmos escravos lançarão fóra o rei, e tudo quanto fôr de lhe fazer opposição.

Confinante a este reino pela parte do sudueste está o reino de Quiteve, o qual tambem tem minas geraes. O seu ouro é o melhor, na côr é muito gemado, e na figura são triangulosinhos; mas a nação é a mais bellicosa n'aquelle sertão; commerceam com ella os mercadores de Sena e Sofala, pois ficam as duas villas em iguaes distancias.

Os preteritos generaes de Sena em seus respectivos tempos receberam enviados d'este reino, pelos quaes lhe offereciam vinte e quatro minas promptas, e algumas jurisdicções de terras se entrassem no mesmo reino com as sufficientes forças, para que o rei animado d'ellas fizesse a sua corôação sobre umas montanhas na fórma dos usos e costumes antigos, o que de presente se não observa por ser necessaria a cerimonia de matar n'aquelle acto muitos homens: estes eram dos grandes do reino, e como a esta barbaridade, em que viviam, se oppozeram os mesmos grandes, não póde elle gozar d'aquelle prerogativa, e por consequencia na exaltação de seu throno vulgarmente chamado quite. Fica na falta d'este rito nullidade ao direito do reinado, e apto o pretexto para ser desapossado logo que quizerem os magistrados do mesmo reino.

Não foi abraçado este vantajoso partido, porque como o governo dos generaes era triennial, se intentassem a expedição, antes de ser concluida teriam elles o seu rendimento, de sorte que o trabalho, e a despeza feita não vinha a ser em seu beneficio.

Esta é a verdadeira noticia das minas dos rios de Sena, que por incuria da nação não tem dado adiantamento aos interesses da corôa e de seus vassallos.

(Continua.)

— Os homens lançados no campo das facções, ou collocados na esphera agitada dos partidos, estão em continua guerra; e o estado de guerra é um estado de perseguição, de morte e de exterminio. Como se fossem infalliveis, para elles todos os que pensam differentemente, erram: e como se o erro fosse o maior dos crimes, todos os que n'elle se dizem cair, merecem as maiores penas. Contra as regras da justiça universal, elles são accusadores, juizes e executores. De suas sentenças não ha recurso; e os caracteres com que as escrevem são caracteres de sangue.